

# O CACHOEIRENSE

Orgão  
Independente  
Literário  
e  
Noticioso

ANO II

DIRETOR  
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 31 DE AGOSTO DE 1958

COLABORADORES  
DIVERSOS

NÚMERO 79

## Fatos da Semana

### O contrato da luz

Historiada, em traços gerais, desde sua remota origem, a vida da E.H.S.B. até 1938, publicadas as cláusulas do contrato vigente, agora ameaçado, eis que é do nosso dever, formular algumas considerações antes da apreciação do novo contrato, apresentado à Câmara e Prefeitura, parece, bem mais de um ano.

Aquelas cláusulas substanciais, algumas delas já alteradas, constituem o pivot em torno do qual, Empresa e Câmara não se entendem.

E não podem se entender porque falta-lhes decisão. Quando a ação não segue a palavra, morre o ideal. É um provérbio norte-americano de fácil assimilação. Onde há indecisão entre duas partes é sinal que uma tem medo da outra. E, então, aparecem frases que já se vão tornando girias: vamos agir diplomáticamente, convem não desgostar, por que criar um caso? tolerância e prudência tudo vem e, finalmente — vamos deixar como está para ver como fica.

E, assim, o tempo vai passando e aumentando a onda de aborrecimento e, por vezes, de revolta.

Ora, as situações complicadas, se existem, é para serem descomplicadas. Quanto mais difícil, delicado e agudo for um caso, mais ele nos excita para uma solução.

Entretanto, este caso entre a Prefeitura e a Empresa de Luz, nada tem de difícil, agudo ou delicado.

Em 1938 venceu o contrato firmado em 26-12-1911.

Muito bem. Diligenciamos, como Prefeito, sua prorrogação junto do então Interventor, S. Exc'cia, julgou inoportuna a medida dada a ausência das Camaras Municipais.

Que é que fizemos? Nada dissemos e nem nada alardeamos. Aceitamos o regime da caducidade. A' Cachoeira convinha essa situação — um contrato caduco, mas vigorando dentro de um statu quo.

Não somos advogado, mas parece, à luz do direito natural, que vencido um compromisso, uma das partes interessada deve, em juízo, denunciar essa situação. Pode, se quiser, por tolerância ou boa vontade, como no caso vertente da E.H.S.B. para com esta cidade, não prosseguir na ação competente, mas juridicamente, para salvaguarda de um direito, o caminho devesse ser esse. No protesto de uma promissoria, o credor pode ou não executar o devedor.

A Prefeitura silenciou, porque lhe convinha.

A Empresa, gosando da melhoria de preços no fornecimento de luz e força a particulares, também foi deixando tudo como, mais ou menos está, para ver como mais ou menos fica.

Em se tratando, porém de duas entidades, da mais alta importância — Município e Empresa de Luz — esse regime de tolerância e de caducidade do contrato não poderia, como não pode continuar. É mister solucioná-lo.

Para tanto serão necessários dados comparativos, conhecimento e visão do problema e, sobretudo disposição, decisão e boa vontade das partes antagonicas porque o que está em jogo é o interesse do povo e a prefeitura está de mãos atadas sem poder agir dentro de sua própria casa.

### Dr. Carvalho Pinto

Acompanhado de luzida e numerosa comitiva, figurando deputados federais e estaduais, candidatos a esses postos, prefeitos e politicos desta região chegou a esta cidade, ás primeiras horas da noite de 9 do corrente, o Dr. Carvalho Pinto, indicado pela maioria dos partidos ao futuro governo do Estado.

Uma grande multidão afluia á Praça Evangelista Rodrigues afim de ouvir e homenagear o illustre visitante.

No coreto dessa praça aglomerou-se uma legião de politicos e pessoas gradas desta cidade.

O candidato ao governo de São Paulo, iniciou seu discurso com muita simplicidade e até mesmo, retenção de conceitos. Depois foi se avolumando e de tal forma que a atenção dos ouvintes foi despertada e já tomada de grande interesse. E, então? estavamos frente a um argumentador sereno e loquaz, ao qual acode a conclusão feliz de uma premissa que o improviso impõe.

Sua oração não foi demagógica e nem vestida de cores sombrias ou demolidoras.

É um candidato que bate na tecla economica e como a vida da humanidade está acorrentada ao trabalho que assegura a satisfação do estomago mas impulsionado pelo dinheiro, eis que concluímos, todo e qualquer enfeite de plataforma de governo é subsidiario. Estomago sem reclamação, agricultura e dinheiro — a primeira etapa instrução, medicina e industria, a segunda. Que mais?

Podemos assegurar que as ideias e conceitos do Dr. Carvalho Pinto, modificaram o modo de ver politico do nosso povo. S. Exc'cia fala em linguagem acessível. Zelando pelo vernaculo, sua frase é substancial,

### Banco Ribeiro Junqueira S/A

O Banco Ribeiro Junqueira S/A, por sua agência nesta cidade, comunica aos Srs. acionistas que está entregando as cautelas referentes ao último aumento de Capital, assim como, substituindo as cautelas antigas. Solicitô portanto a presença dos interessados em nossa agência, para esse fim.

Darcy Lomba de Oliveira  
Gerente

agrada e ninguém se cansou ou se arrependeu em ter ido ouvi-lo. Após seu discurso, foi carregado até á sede do comite que trabalha por sua candidatura.

Ai foi saudado pelo Dr. Celio Conde Leite, chefe do Centro de Saude local, ja considerado um grande orador. S. Exc'cia respondeu em rapidas palavras. Para deixar a sede do comite em direção a Cruzeiro foi preciso guardá-lo lado a lado tal o entusiasmo e compressão do povo que de S. Exc'cia queria se aproximar. Prosseguiu o comicio, falando de sesses oradores de todos os partidos.

### De Letras

Adail Pereira Ribeiro

Humberto Campos, o humanissimo autor de "Sombras que Sofrem", em um de suas crônicas sobre a situação economica dos autores nacionaes e estrangeiros tem uma observação percuciente e exata. Lastima-se choroso; «Vendo miolo para comprar miolo de pão.»

Realmente, no passado pouquissimos escritores viveram exclusivamente de sua profissão e os que isso ousaram morreram na maior indigencia possível.

Cita o mesmo Humberto de Campos um exemplo esparadico de escritor rico, á custa de seus livros: Conan Doyle, o imortal criador de Sherlock Holmes.

E nós, por nossa conta podemos citar o caso de Edgard Allan Poe — que morreu bebado e pauperrimo.

Atualmente, com a maior difusão da imprensa, com o maior nivel intelectual dos povos, o escritor já pode viver de seu «miolo», exclusivamente.

A colaboração intelectual já é paga de outra maneira quando se trata de um escritor competente e ao agrado das platéias.

Um Maugham, um Hemingway estão ricos. O cinema entra nisso com uma cota bem elevada, porquanto os direitos de filmagem rendem uma fortuna.

Entre nós, um Eurico Verissimo vive de escrever. Seus livros até filmados já foram.

O escritor antigamente era considerado sempre um boêmio, um estroina um especimen de uma fauna antbica e degenerada.

Atualmente, a concepção é bem outra. Aquelas tertulias, sem sentido, aquelas arruaças ao depois cabarés, aquelas excêntridades mórbidas foram destruidas.

O intelectual de hoje vive para sua familia. Fez de sua profissão um ideal, uma coisa normal e não um caso

Continúa na 4ª página

Recebemos discos Long Play e 78,  
últimas novidades  
Angela Maria, Waldir Calmon e outros.

## Meu cantinho

Por Oswaldo Freitas

Está bonzinho nosso Brasil, neste 1958.

Glória nos esportes: Maria Ester, no tênis — Feola e seus pupilos, no futebol. Glória na música: Guiomar Novais, ao piano, recebida muito favoravelmente, mais uma vez, pela sisuda crítica nova-iorquina; Lenny deliciando a França com seus gorgeios melódiosos, provocando manchetes na imprensa parisiense; Vila Lobos percorrendo quatro continentes, sob aplausos, sob-brapando encomendas do Papa e de Hollywood. Glória na arquitetura: nosso pavilhão, em Bruxelas, elogiado pelos jornais europeus, e Brasília a despertar profundo interesse no estrangeiro, pelo arrojado das construções. (Os argentinos, que antigamente nos chamavam de macaquinhos, já falam em mudar a capital de Buenos Aires para o interior.

Glória também na literatura, com Machado de Assis, Euclides da Cunha e Gilberto Freyre traduzidos na Europa e Estados Unidos. Glória na política externa, assumindo o Brasil a liderança na América Latina, sem arditos, sem rivalidades, sem imposições. Glória até na velha marinha mercante, pois o tão desprezado Lóide acaba de vencer uma concorrência internacional para um transporte de maquinaria pesada.

Poderá algum leitor pensar que me esqueci de algo, de um certo vice-campeonato em Miami. Não. Não foi esquecimento. É que não misturo alhos com bugalhos. Para mim é indiferente que uma brasileira ou uma chinesa, uma espanhola ou uma papuásia obtenham esta ou aquela classificação num concurso mundial por motivo de ostentar duas polegadas a mais ou menos de adiposidade. Eu continuo devoto de Nossa Senhora, e não de Vênus Calipigia.

Nesses paganismos não entro. Voltasse Aldagilsa Colombo com o título de Miss Universo, isso ainda me não traria nenhuma nova parcela de jubilo ao coração de patriota. Eu receberia com maior satisfação a notícia de que uma de nossas vacas foi campeã numa exposição internacional de gado, pois isso seria prova de aprimoramento em nossos rebanhos, ao passo que o título de miss, nos moldes em que é decidido, prova apenas que estamos tratando a mulher como gado.

Com efeito, a mesmíssima fita métrica que mede cintura, busto, coxas e nádegas de uma miss em Miami serviria em Uberaba para medir as orelhas e as corcovas de um zebu. E muita avacalhão, sem qualquer intuito trocadilhista. . .

## Calendário Religioso

Por Oswaldo Freitas

Dia 28 — Santo Agostinho (África do Norte, séc. 4/5), filho de Santa Mônica. Na idade de 16 anos tornou-se devasso e libertino, entregando-se a todos os vícios e caprichos. Sua mãe, orava sem cessar pela conversão do filho transviado, mas o pai de Agostinho não ajudava; era pagão. A conversão veio pela pregação de Santo Ambrósio, bispo de Milão. Hoje são sem conta os jovens que, no dizer de São Paulo, «andam em glutonarias e bebedeiras, em luxúrias e imoralidades», tais como Agostinho antes da conversão, mas são poucas as mães que, a exemplo de Mônica oram sem cessar pela conversão dos filhos. Agostinho fundou ordens religiosas, foi sagrado bispo e é um dos grandes doutores da Igreja.

Dia 29 — Festa da Degolação de São João Batista. (No dia 24 de junho comemora-se o nascimento do grande santo). Batista foi degolado por ter censurado o procedimento de Herodes, o rei incestuoso. Quantos há hoje em dia que vivem com a mulher de outro! Procuram tapear-se

a si próprios e à sociedade, com desquites, arranjos, divórcios no México e casamentos no Uruguai. . . Mas a verdade é uma só: esta mulher não é tua! A Deus ninguém engana.

Dia 30 — Santa Rosa de Santa Maria, mais conhecida como Santa de Lima, sul-americana (Peru, séc. 17).

Dia 31 — S. Raimundo Nonato, espanhol, da ordem dos mercedários, cardeal (séc. 13).

Dia 1.º de setembro — S. Josué, S. Gedeão (do Antigo Testamento) e Santa Ana, a profetisa, do Novo Testamento.

Dia 2 — Santo Estevão, rei da Hungria (séc. 11), o primeiro rei cristão naquele país. Grande festa nacional húngara. Oremos por nossos irmãos na Hungria, tão perseguidos pelos comunistas. E à colônia húngara aqui residente meu cordial abraço nesta data.

Dia 3 — Santa Basilissa, menina martirizada aos 9 anos de idade, em Nicomédia, século 4.º. Admiramos a força de Deus transmitida a uma criança, fazendo-a resistir aos per-versos.

## Cachoeira Paulista Cartório do 2.º ofício

Edital de Citação ao réu BENEDITO PEREIRA, vulgo, «Benedito Luciano», com o prazo de quinze dias.

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta comarca de Cachoeira Paulista, do Estado de São Paulo etc. FAZ SABER ao réu BENEDITO PEREIRA, vulgo «Benedito Luciano», brasileiro, solteiro, lavrador, natural do município de Lorena, deste Estado, onde nasceu a 24 de Dezembro de 1.939, filho de Luciano Pereira e de dona Maria Zeferina, que consta residir neste município de Cachoeira Paulista, mas, atualmente em lugar incerto e não sabido, o que foi certificado pelo Oficial de Justiça encarregado de proceder a sua citação, que, perante este Juízo e pelo Cartório do 2.º Ofício da Comarca, correm os termos e atos de um processo-crime/que lhe move a Justiça Pública, por infração ao artigo 213, comb. com os arts. 51, § 2.º e 44, inciso II, letra «g», do Código Penal; por haver disvirginado a menor I. M. R., fato esse ocorrido entre/ os meses de Janeiro e Fevereiro do corrente ano. — Assim sendo, e por não haver sido encontrado nesta comarca, pelo presente edital CITA o referido réu BENEDITO PEREIRA, vulgo «Benedito Luciano» acima qualificado, para comparecer perante este Juízo, no Fórum, no dia 29 de Setembro proximo futuro, às 14 horas, para ser submetido a interrogatório, ficando também citado para todos os demais termos do processo até final, sob pena de revelia. — E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém alegue ignorância, manda expedir o presente edital com o prazo de quinze dias, o qual

será afixado e publicado na forma da Lei. — Passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, aos 22 de Agosto de 1.958. — Fu, João Dias de Oliveira, escrivão, subscrevi.

O escrivão: Oliveira  
Daniel de Faria Costa  
O Juiz de Direito

## Comitê pró candidatura Carvalho Pinto

Os diretórios políticos locais, em sucessivas reuniões, resolveram organizar uma direção central para o fim de prestigiar no próximo pleito a candidatura do Dr. Carvalho Pinto, ao governo do Estado.

Dessa organização política presidida pelo sr. Artur Krey do P.T.B. e secretariada pelo Dr. Celso Conde Leite, do P.T.N. fazem parte: Alvaro Ferraz e João Alves Capucho, do P.S.D., Raul Rios Filho, Waldemar Magalhães, do Comitê Inter-partidário; Henrique Regiani, do P.T.N.; Agenor de Araujo Lobão, do P.R.P.; Alfredo J. Vasconcelos do P.D.C.; Vicente Buono e Hacy Rodrigues do Prado da U. D. N.

Foi festivamente instalada a respectivamente sede, na Rua Prefeito Antonio Mendes 157.

## Sede do P.S.P.

Foi instalada, com bastante animação, a sede do P.S.P. em prédio da Rua Bernardino de Campos. Aliado do Partido Trabalhista, por força de acordo verificado em São Paulo, e ratificado em convenções, essas duas agremiações já se entregaram à propaganda do seu candidato, Dr. Adhemar de Barros, ao governo do Estado e dos procees que disputam a câmara federal e estadual.

## "Farmácia Prado"

completa seção  
de perfumaria  
Hacy R. do Prado  
atende dia e noite  
Telefone 1-3-2  
B. de Campos, 464

Leiam «O Cachoeirense»

## O Cachoeirense

Diretor respons.: Lucio Gualilo  
Diretor-Gerente: José Gualilo  
Colaboradores diversos  
Propriedade da Gráfica Pedro II  
Redação e Oficina:  
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

## EXPEDIENTE

12 meses Cr\$ 180,00  
6 " " 100,00  
3 " " 50,00  
Número avulso " 5,00

Anúncios a combinar

## Vende-se:

ou troca-se, com terras para criação de gado, uma casa grande, com 13 cômodos, com: duas entradas, quintal cimentado, rancho, duas grandes calças d'água, etc., medindo 15,5 metros de frente, por 22,5 metros de frente aos fundos. Situada à rua Barbosa Ferraz, n.º 151.  
— Preço Cr\$ 450.000,00.  
Facilita-se.

Três casinhas de alugel e/ou bom quintal, todo murado, c/água, luz e esgoto na mesma rua, medindo às três mais ou menos 10 m. de frente por 45 m. frente aos fundos.  
— Preço Cr\$ 170.000,00 a prazo e a dinheiro Cr\$ 150.000,00.  
Facilita-se.

Uma garagem na mesma rua, com 12 m. de frente por 22,5 metros de frente aos fundos, tendo quintal com arvôres frutíferas, água, luz e esgoto à porta.  
— Preço Cr\$ 170.000,00.  
Facilita-se.

Três lotes de terra medindo 10 m. de frente por 40 m. de frente aos fundos, todo plano e murado, com arvôres frutíferas, situados à rua Dr. Rocha Junior com frente à entrada da Cooperativa de Lactínicos, com luz, água e esgoto em frente. Preço a combinar — facilitando-se.

Um ponto para comércio c/ 18,40 metros de frente por 14 m. de frente aos fundos, na Praça João Carvalho de Araujo, n.º 4.  
Preço a combinar — Facilita-se ou troca-se.  
— Tratar com o Sr. Pedro Alves Barros — Avenida Godoy Netto, 152 em Lorena.

## Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

## O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

# Progresso e Tédio

Por: — Semis Yote

... e a ciência progride rapidamente. O homem, audaciosamente, quer atingir a lua. E parece que o fará. As primeiras tentativas já são feitas, e dentro em pouco os descendentes de Adão e Eva pisarão o mais antigo satélite da terra. Todos os mistérios serão desvendados. Sabemos, finalmente, o que existe por lá.

Outro dia, folheando um vespertino da Capital, li um artigo de Renato Kehl (Academia Nacional de Medicina), em que este afirmava que brevemente o amor será dirigido cientificamente, procurando mostrar, com argumentos quase irretorquíveis, as vantagens que advirão daí.

... progride rapidamente a ciência. Pouco a pouco o homem domina a natureza. Entretanto, como será a poesia no futuro? Como se sentirão os poetas diante des-

te fato novo? Ah! ... A poesia! ... Sofrerá diretamente as consequências do progresso humano como se fosse culpada do seu atraso.

A lua vai deixar de ser a madrinha dos namorados; dará a impressão que tem sempre alguém a nos olhar do lado de lá. Não será mais a Musa inspiradora dos poetas; não será mais virgem. Quem sabe, perderá, por isso, sua brancura.

E o amor? deixará de ser um sentimento que parte antes de tudo do coração. Será razão, sobretudo. Antes de se apaixonar por alguém, o homem terá que correr a um laboratório e examinar as reações químicas...

Não haverá mais improvisação. Tudo será científica. Será o tédio! ...

# Legião da Boa Vontade

A Diretoria do Núcleo da Legião da Boa Vontade em Cachoeira Paulista, por ocasião do reconhecimento oficial do Núcleo, pela Sede Nacional no Rio de Janeiro, vem a público, como único e exclusivo intuito de dar conhecimento e agradecer ao povo Cachoeirense o apoio que lhe tem sido dispensado apresentando um resumo do relatório anual, compreendendo o período de 25 de julho de 1957 a 31 de julho de 1958.

Que JESUS, a todos recompense por estes atos de solidariedade humana.

## 1 — Departamento de Assistência Social e Moral

a — Legionários existentes	395
b — Visitas de confraternização efetuadas	82
c — Solenidades e visitas sociais	150
d — Encaminhamentos a Hospitais, Santa Casa, empregos e mudanças atendidos	6
e — Visitas a enfermos	247
f — Conselhos prestados a pessoas necessitadas	25
g — Visitas aos presidiários	19

## 2 — Departamento de Assistência Social e Patrimônio

a — Distribuição de mantimentos	2.399,245 Quilos
b — Distribuição de mantimentos enlatados, empacotados etc. 479 Volumens	
c — Distribuição de medicamentos diversos (existentes sede)	110 Unidades
d — Distribuição de comprimidos e injeções (existentes sede)	480 Unidades
e — Distribuição de outros artigos farmacêuticos (existentes sede)	44 Volumens
f — Distribuição de roupas (peças diversas)	159 Un.
g — Distribuição de cobertores	5 "
h — Distribuição de colchão e cama	6 "
i — Distribuição de sapato e chinelo	6 "

## 3 — Departamento Postos Seccionais

### POSTOS DO PITÊO E EMBAU

a — Pessoas atendidas	862
b — Remédios e comprimidos distribuídos (existentes postos)	740
c — Injeções aplicadas	967
d — Visitas sociais e de conforto moral	273
e — Pessoas empregadas p/ Intermediário Posto (Posto Embau)	2

## 4 — Tesouraria

I — RECEITA TOTAL	Cr\$ 78.656,70
II — DESPESA	
a — Compra de remédios	Cr\$ 19.751,00
b — Compra de mantimentos	Cr\$ 7.473,90
c — Pagamento aluguel e luz da sede	Cr\$ 12.705,00
d — Pagamento encargos do Núcleo	Cr\$ 10.442,20
e — Pagamento publicações jornal, impressão boletins, entradas cinema, papéis escritório, transporte movéis, etc.	Cr\$ 3.656,00
f — Compra Bens Patrimoniais para o Núcleo	Cr\$ 7.437,50
g — Auxílio prestados a necessitados	Cr\$ 4.987,50
h — Compra p/ posterior revenda, de revistas, distintivos, fitulas etc.	Cr\$ 3.380,00

Despesa Total	Cr\$ 69.839,10
Saldo depositado em Banco e em Caixa	Cr\$ 8.811,60

Obs: — Não estão incluídos neste relatório, 345,920 quilos de mantimentos, que foram distribuídos aos necessitados, dia 2 de agosto de 1958.

Cachoeira Paulista, 6 de agosto de 1958.

Walter Ramo

Secretário

# Vote em José Miraglia Para Deputado Federal



O Doutor JOSÉ MIRAGLIA, pede e merece o voto de todos os cachoeirenses, porque tem se mostrado grande amigo e servidor da cidade.

1.º—Entregou para a Santa Casa um aparelho de RAIÓ X no valor de oitocentos mil cruzeiros.

2.º—Na mesma ocasião trouxe diversos aparelhos cirúrgicos, também para a Santa Casa.

3.º—Foi o batalhador incansável junto aos Deputados Federais, no sentido da aprovação da verba de 14 milhões de cruzeiros, para o serviço de água desta cidade.

4.º—No dia 14 de Agosto conseguiu do Sr. Presidente da República a liberação dessa mesma verba, que logo será recebida pela nossa Prefeitura.

5.º—Modestamente e sem alarde muito já fez por Cachoeira e afirmamos que muito ainda poderá fazer.

6.º—Eis porque espera e deve receber o voto dos que sabem agradecer favores.

## Barsinho convidativo

Funciona todos os domingos à tarde e à noite a Barraca das «Luizinhas», próxima à Igreja São Sebastião.

Seus fins são caritativos, mas os quitutes tentadores. Vamos a eles e suas procedências.

1.º Quantão - especialidade de Da. Alexandra.

2.º Empadinhas - cuidadosamente preparadas por DD. Tereza Simões e Luiza Saciloti.

3.º Pãesinhos com presunto - entregue aos caprichos de Da Leontina Lombardi.

4.º Rosquinhas - estas naturalmente, de maior procura porque provém das mãos das Irmãs da Santa Casa e... são mais baratas.

Cada domingo uma encarregada preside o movimento da barraca.

Como se vê, só em escrever esta notícia já da vontade de participar dessas iguarias, a começar pelo quantão manipulado por Da. Alexandra.

Todos, pois, a barraquinha das «Luizinhas».

## L. B. A.

Comunicamos Da. Maria José Vieira, presidente da Legião Brasileira desta cidade, estarem abertas até o dia 30 do corrente a matrícula na Escola Auxiliar de Enfermagem, dessa útil associação, em São Paulo, Avenida Celso Garcia 2477, para onde deverão se dirigir as interessadas.

Leiam • O Cachoeirense •

# Paixão

Adail Pereira Ribeiro

Todo fremente de paixão, eu beijo tua carne rósea, quente e nacarada! Tu fremeas nua, num dolente arpejo, da purpurina cor da madrugada!

Enlouquecida, pelo meu desejo, és como a praia mansa e enluarada, batida fôda pelo mar anêjo e pelo anêjo mar sacrificada!

Sei que é pecado amar-se dessa forma, com tamanha amôr, com tamanha ardência, que em vil paixão a vida se transforma!

Nas, vibram em mim infinitos de outras eras, — o sangue de um fouteiro de Valência —, no remoio misfério das morenas!

**VENDE-SE** A um kilometro da Cidade, Sítio com 4 alqueires, a saber: pomar, granja, cafezal pastos, ranchos, água encanada e uma ótima casa para colonos. Tratar no Posto Cachoeira— Em frente a Santa Casa.

# Curso de Português

Destinado aos alunos das quartas séries ginasiais, iniciará o prof. Miguel Krus Medici, lente de português do Ginásio Estadual, no dia 14 de setembro, as 9 horas, no Grupo Escolar «Dr. Evangelista Rodrigues», um curso de extensão escolar.

Terão, entanto, as aulas, caráter público, podendo delas participar qualquer pessoa que se interesse pelos problemas da língua pátria. O orientador do curso dirigirá particular convite aos seus prezados colegas do magistério primário e secundário, aos alunos da Escola Normal, as autoridades e a todos os amigos que lhe quiserem prestar o obsêquio de seu honroso concurso.

Como objetivo inicial do curso será ventilado o problema da pontuação sintática. Posteriormente, os próprios alunos poderão suscitar a apreciação de outros problemas da língua.

# COMUNICADO

A CASA DA LAVOURA de Cachoeira Paulista, situada á avenida Cel. Domícioano 24 A—La andar, tem a satisfação de anunciar aos srs. lavradores, que dispõe de sementes selecionadas de milho híbrido. Eng. Agr. Roberto Homem de Melo. Regional de Lorena

Cachoeirense! Você tem um dever de gratidão à cumprir no próximo pleito

# Para Deputado Estadual

**Hozair M. Marcondes**

Ele não prometeu, realizou. Nós temos o Ginásio Estadual e futuramente o Colégio, frutos do trabalho de

# Hozair M. Marcondes

Não podemos ser ingratos!

## Notas & Sociais

### Cachoeira — NO PASSADO

Da «Gazeta da Bocaina», de 28 8 54

«Emprego de navegação a vapor — No dia 3 do corrente foi lançado ao Parayba o rebocador a vapor — Eloy da Camara — destinado a fazer o transporte de cargas e passageiros entre a estação da Divisa e os diferentes pontos das duas margens, do Rio até a colonia Porto Real.

**A mesa de jantar:** — A sopa está muito salgada. O marido, irritado, atira o seu prato cheio pela janella, fora. Sua esposa, com sangue-frio, pega na toalha pelas quatro pontas, com o que tem em cima e atira tudo pela mesma janella.  
— Que fazes? grita o marido.  
— Julguei que querias jantar no quint.

### Aniversários

Dia 31—O prof. José Machado Gaia residente em S. Paulo.  
Dia 2—O jovem prof. Aristeu M. Gaia e Geraldo M. Gaia.  
Sr. Darel Lomba de Oliveira—competente gerente do Banco Ribeiro Junqueira.  
O jovem Getúlio Guida-filho da sra. Ruth Guida.  
Dia 5—O menino Dimas O. Costa-filho do sr. José de

Oliveira Costa-escrivão federal nesta cidade.  
a Ruth- esposa do sr. Pedro Batista.  
Dia 6— Sr. Pedro Batista, genro do sr. Luiz L. Toledo Josephina Léa- filha do sr. Aureliano M. Ferreira, a sra. Maria-Lucia Galvão Freire-filha do sr. Antonio Galvão Freire Filho residente na cidade de Guaratinguetá.

### Antes Tarde que Nunca

No último número de «O Cachoeirense», está inserido na 1.ª página o título «Colégio para Cachoeira», mas por esquecimento deixamos de colocar o nome daquele que fez o pedido ao Sr. Governador, para que fossem tomadas as providências necessárias para que tal aconteça.  
Sendo de inteira justiça e apresentando as nossas maiores escusas, aqui o fazemos.

Outro não poderia ser o autor deste pedido que não o nosso baluarte diante do Governador de São Paulo aquêle a quem Cachoeira deve e muito deve:

### Dr. Hozair Motta Marcondes

E' portanto com o maior prazer que mais uma vez destacamos o nome deste abnegado cachoeirense, que não tem medido esforços para dotar a terra de Silva Caldas de todos os melhoramentos necessários para o seu progresso e projecção.

E como diz o velho rifão: Antes tarde que nunca, esperamos assim nos desculparmos pelo esquecimento e cumprirmos com a nossa obrigação.

### Banco Ribeiro Junqueira S.A.

CORRESPONDENTE DO BANCO DO BRASIL S/A

Uma completa organização bancária, ás suas ordens, com uma vasta rede de agências espalhadas pelos Estados do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Espirito Santo e Distrito Federal.

Faça o seu dinheiro render mais, depositando-o no Banco Ribeiro Junqueira, além da sólida garantia que esta casa lhe oferece

Juros especiais para Depósitos a Prazo Fixo

Rua Prefeito Antonio Mendes, 95 — Fone 160  
Cachoeira Paulista - S. P.

### De Letras

Continuação da 1.ª pagina

teratológico.

Os direitos autorales são uma realidade. O plágio um crime.

E verdade que ainda vendem «miolo para comprar miolo de pão», mas é uma luta menos estafante, que tem suas raízes lançadas na gloria dos pósteros e seu alicerce no coração daqueles que compreendem a beleza de um poema ou o lirismo profundo de uma crônica!

### Experiencias para o aumento da produção de carne

Numa fazenda de Selby, Inglaterra, fazem-se experiencias de inseminação artificial em vacas leiteiras, visando ao aumento da produção de carne. O objetivo é melhorar a qualidade e, ao mesmo tempo, aumentar a quantidade do gado de corte, com a utilização de reprodutores selecionados na colheita de material de inseminação.

As investigações têm demonstrado que é possível a produção de bezerras que engravidam rapidamente, dando assim resultados mais remuneradores aos criadores.

### Urânio nos Esportes

A Rádio Urânio movimentará mais uma vez, na tarde de hoje, sua equipe esportiva diretamente do Estádio João Gomes Xavier será transmitida a partida entre os profissionais do Cachoeira F. Clube x Frigorífico A. Clube, pela 3.ª Divisão.

Discurso proferido pelo normalista Neusa Costa Ferreira, na 1.ª sessão literária do 2.º Ano Normal, realizada em junho último, sob a assistência do professor Miguel Krus Medici.

### «Onde está a felicidade?»

Oh! maldita sorte, era apenas um sonho.

Só mesmo em sonho eu poderia ser feliz.

Felicidade! oh! felicidade onde estás?

Sim. Fôra um sonho.

Já desfeito ansioso por fugir da gaiola dourada em via, onde todo o conforto não lhe podia dar a paz espiritual com que sonhava, e jovem preparou-se para sair.

Com o peito constrangido de dor, arrebatado de amargura e sentindo dos olhos já brotarem as lágrimas, partiu procurando . . . que sabe? alguém que lhe ensinasse o que é a felicidade . . .

Longe, muito longe o céu azul. Por certo lá estaria a felicidade . . . mas como alcançá-la?

No jardim, dum ramo verde curvado sobre a grama cantava um sabiá.

Ao ouvido do mancebo, porém, aquela canção era triste, melancólica . . .

Os olhos embaçados fixaram-se em algo atraente

e belo que naquele instante entrava no jardim.

Era uma jovem.

Cabelos longos, caídos só bre os ombros, olhos de um vivo sem igual, lábios bem feitos de um carmin atraente trazendo um leve sorriso que ornamentava aquela face rosada. Trajava um vestido leve e vaporoso. Sentouse e logo dela se aproximou um jovem, elegante, alto, moreno, simpático. E aquêle desiludido ficou a invejá-los, pois que procurava a felicidade e quem sabe ali estava ela. Mas estaria mesmo? Não. Não estava. Aquela jovem era órfã e jamais soubera o que é o amor materno, jamais fôra embalada ao som de uma canção de ninar, jamais tivera carícias. Entregue aquêle sonho de amor tinha a alma velada pelas lágrimas amargas que a vida lhe fizera verter.

Triste, solitário pôs-se o jovem a caminhar. Parou diante de uma bela casa. Era moderna, rica e possuía na frente uma grande varanda onde as flores mais lindas se abriam e da grade que se erguia na frente do vidro, pendia uma trepadeira cujas flores rosas arroxadadas serviam de ornamentação ao quadro vivo. Morava ali uma poetisa famosa. Seus poemas tangem as almas nelas despertando as mais suaves emoções. Paragem maravilhosas, os mais sublimes poemas de amor criava em sua mente e da vida fazia um arco-iris nas suas cores variadas cantando na beleza dos seus versos ardentes. Mas lá estava atrás do vidro Velho Feia, sem amor, sonhando com vida que não conseguia tanto planejara na mocidade . . . Também amou, foi apaixonada, mas seu sonho não se realizou e, depois, prazera a dor. A felicidade era ela também não existia.

O pobre homem com o peito quase a arrebentar de amargura, sentido ventar gritar, de correr e com pouco continuou a caminho. Deixou a cidade, tomou uma estrada que ia ter a um bairro pobre. Era maltratada, feia, buracos provocados pelas burras não permitiam a passagem de veículos. Do barrancos laterais pendiam capins de variadas espécies. Algumas flores campestres apareciam de quando em quando. Ao longe, muito longe principiava a ouvir uma canção, terna, doce e amiga.

Correu em busca da canção. Era essa! sim era essa! que sua mãe cantava ao seu lado todas as noites. E enquanto caminhava, acudiram lhe à mente vivas, impetuosas recordações da infancia querida e saudosa. Enfim chegou. Era um casebre velho e emburacado. A mãezinha com amor cantava, ao lado do filho tentando fazê-lo dormir. Dos seus olhos corriam lágrimas ao ver no berço o filho tão querido, porque ali éle teria que viver até chegar a morte. A criança era completamente deformada, desproporcional, paraltica.

Recuou horrorizado. A tristeza que trazia consigo aumentou ainda mais e êle sem forças, penalizado saiu como o vento, sem respeitar caminhos mafas, pedras nem rios. Ao dobrar uma esquina, o jovem desesperado e fatigado viu-se diante de um velho. Estava sentado debaixo de uma árvore. Olhar perdido no céu distante, o ancão deixava entrever o coração cheio de nobreza, de pureza, de bondade. O jovem acercou-se do velho e começaram a conversar. Daquela alma bondosa só palavras de conforto, de esperança se ouviam. O moço triste, sem fé, sem sonhos, falou ao velho da sua amargura, de todo o desgano que a vida lhe mostrara, toda tristeza que havia encontrado. Panta infelicidade! Não compreendia tudo que vira e sentira, porque seria o mundo assim? E o velho calmo, pôs-se a explicar-lhe: — Meu filho. A vida é tão bela! Vê o céu lá tão longe, quanta paz nos inspira.

Os pássaros alegres a cantar, as flores multicores sobre esse tapete verde em que pisamos; tudo nos inspira felicidade, paz e alegria. Se existissem criaturas que sonrem, assim no mundo é porque bem o merecem. Deus é justo filho. Quanto à jovem, trã traz no coração sonhos de um lar feliz e de dar aos filhos aquêle amor que não teve, porque não se liberta e vez daquela máguia antiga constrôe sobre as ruínas do passado a felicidade que se avizinha? A poetisa não sabe preparar seu coração para a alegria de sorrir diante da felicidade alheia. A própria felicidade que sonhou, com suas rimas, poderia encontrar com em sua alma desiludida, a mãe. . . a pobre-mãe, desolada, triste, lavada em lágrimas diante do filho enfermo, até a ela meu amigo, um rio de luz partindo das mãos de Deus poderia ter dado felicidade, se não lhe faltasse fé, a humildade, a resignação. Quedou-se o velho a meditar . . .

E pela primeira vez o jovem desiludido sentiu sua alma ansiosa, desnorteada, rejuvenecer, como se lhe rasgasse diante dos olhos espessada nuvem de pessimismo, anuviando a maravilhosa visão de um porvir risonho. O jovem, antes triste, sentiu dentro da alma uma explosão de sonhos. O peito meigo e calmo sonhava com uma vida terna e diferente. Os olhos fitavam o céu calmamente, compreendeu então que havia encontrado a felicidade, pois viu naquelas palavras a própria eternidade . . . Disse então o velho: — Bem certo são os versos do poeta que dizem, Existe, sim; mas nós não alcançamos. Porque está sempre apenas onde a pomos. E nunca a temos onde nós estamos.

Leiam «O Cachoeirense»